



Universidade Federal do Pampa

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA – CAMPUS JAGUARÃO
CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DE TURISMO**

PABLO COLVARA MACHADO

**CASA MUSEU AUGUSTO LEIVAS: UMA PROPOSTA DE TURISMO CULTURAL
EM JAGUARÃO RS**

**Jaguarão
2017**

PABLO COLVARA MACHADO

**CASA MUSEU AUGUSTO LEIVAS: UMA PROPOSTA DE TURISMO CULTURAL
EM JAGUARÃO RS**

Trabalho de Projeto Aplicado I apresentado ao Curso
Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da
Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão

Orientadora: Prof.^a M^a. Alessandra Buriol Farinha

**Jaguarão
2017**

PABLO COLVARA MACHADO

**CASA MUSEU AUGUSTO LEIVAS: UMA PROPOSTA DE TURISMO CULTURAL
EM JAGUARÃO RS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial à obtenção do grau de Tecnólogo em Gestão de Turismo.

Aprovado em de 2017.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. M^a. Alessandra Buriol Farinha- Orientadora
UNIPAMPA

Prof. Me. Alexandre Caldeirão de Carvalho.
UNIPAMPA

Prof^ª. M^a. Patrícia Schneider Severo
UNIPAMPA

AGRADECIMENTOS

Professor Daniel Telles: deixo aqui meu agradecimento por ter nos recebido na universidade de braços abertos, não só como professor, mas como amigo também.

Professor Alexandre Caldeirão de Carvalho: grande pessoa, um grande mestre, que sempre está entre os alunos, sem se isolar no pedestal de professor, deixo aqui, minha admiração e um muito obrigado por dividir o seu conhecimento.

Professor Alan Dutra: deixo aqui meu agradecimento pelos conhecimentos jurídicos recebidos. Grande mestre, e como pessoa, de uma grande e total educação.

Professor Thiago Reis Xavier: Nos conhecemos a pouco, mas já é um grande amigo, que mesmo em pouco tempo já me deu grandes contribuições para o meu aprendizado acadêmico, grande professor, deixo aqui meu agradecimento.

Professor Renan Lima da Silva: Uma pessoa que vive entre os alunos, mas ao mesmo tempo sendo profissional com suas tarefas de professor, me deixando assim algum aprendizado para vida, deixo aqui meu agradecimento.

Professora Ângela Ribeiro: grande mestre, enorme amiga que me fez olhar o patrimônio com outros olhos, obrigado pelos conhecimentos, deixo aqui meus agradecimentos.

Professora Francielle de Lima: nos conhecemos pouco, mas já deixou uma notável contribuição para o meu aprendizado acadêmico, muito amorosa com os alunos, e de grande sensibilidade para com o próximo, deixo aqui meus agradecimentos.

Professora Patrícia Schneider Severo: nos conhecemos pouco, mas já deixou, uma notável contribuição para o meu aprendizado acadêmico, em especial na área de gestão, deixo aqui meus agradecimentos.

Professora Adriana Pisoni da Silva: Todas as aulas, ela nos pedia um trabalhinho (um tema para casa), eu achava muito chato, mas hoje na reta final eu entendi o seu propósito; motivarmos a estar sempre em contato com a pesquisa. Parabéns professora por ser esta profissional, só tenho a agradecer em ter a oportunidade de ter sido, teu aluno.

Professora Vera Maria Guimarães: não a palavras que descrevam esta grande pessoa, que mesmo quando os ânimos se esquentavam nas aulas (discussão sobre Humanas), nunca levou para o lado pessoal, uma pessoa que me passou um enorme aprendizado, tanto acadêmico como para a comunicação no dia a dia, deixo aqui minha profunda admiração e agradecimento por ter oportunidade de ter sido, teu aluno.

Professora Juliana Rose Jasper: Uma pessoa que fez muita falta nesta reta final do curso, mas sabemos que é por um bom motivo. Eu, e quem foi aluno dela sabe que é uma grande pessoa que dá o 'sangue' por essa profissão. Ela me passou enormes conhecimentos, e fazia de tudo pelos alunos, não tenho palavras para agradecer a oportunidade de ter sido teu aluno.

Professora Alessandra Buriol Farinha: Há pessoas que marcam a nossa vida, que abrem nossos olhos de modo irreversível, que melhoram a nossa maneira de ver o mundo. A sua missão vai muito além da missão de uma professora, você é um verdadeiro mestre. Muito obrigado pela sua dedicação, paciência e disponibilidade. Tenha certeza de que tudo o que aprendi, vou levar por toda minha vida. A minha mestra, toda a minha gratidão e carinho!

RESUMO

Este trabalho objetiva propor a implantação de uma Casa Museu Augusto Leivas, no local onde encontra-se a Chácara Felisbina Leivas, na zona urbana do município de Jaguarão, RS, às margens do Rio Jaguarão. O projeto justifica-se devido ao local não apresentar espaços de visitação, acervos, que de certa forma contem a história, desta cidade que recentemente teve seu conjunto arquitetônico tombado pelo IPHAN (Instituto do patrimônio artístico nacional). A Casa Museu Augusto Leivas oportunizará, às pessoas da cidade recordar de seu passado, servindo assim como espaço de memória, e também para que o turista conheça melhor a história, cultura e tradições locais. Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e empírica, e nas referências, buscou-se parte da historiografia da chácara Felisbina Leivas, turismo cultural, museologia e patrimônio, dentre outros temas transversais. Foram realizadas entrevistas com a Sra. Maria Luiza Leite (secretaria da associação Augusto Leivas), Sr. Roberto Couto (fazia parte da diretoria da associação Augusto Leivas) e Sra. Valquíria Mijiato (Trabalhou no Lar de meninos de 1983 a 1990), para entender melhor a história do local. Levando em consideração o que foi pesquisado e o levantamento sobre os espaços existentes na propriedade, elaborou-se um projeto que aproveitasse de maneira integral os recursos turísticos disponíveis.

Palavras-chave: Casa Museu Augusto Leivas. Jaguarão. Turismo. Patrimônio.

RESUMEN

Este trabajo tiene por objetivo proponer la implementación de una Casa Museu Augusto Leivas, en el local donde se encuentra la Chácara Felisbina Leivas, en la zona urbana del municipio de Jaguarão, RS, a las márgenes del Rio Jaguarão. El proyecto se justifica debido a que el local no presenta espacios de visitación, acervos, que de cierta forma contiene la historia de esta ciudad que, recientemente, tuvo su conjunto arquitectónico tumbado por el IPHAN (Instituto del patrimonio artístico nacional). La Casa Museu Augusto Leivas permitirá que las personas de la ciudad recuerden su pasado, sirviendo, de esa forma, como espacio de memoria e incluso para que el turista conozca mejor la historia, la cultura y las tradiciones locales. Este trabajo fue desarrollado mediante investigación bibliográfica y empírica y, en las referencias, se buscó parte de la historiografía de la Chácara Felisbina Leivas; el turismo cultural, la museología y el patrimonio, además de otros temas transversales. Se realizaron entrevistas con la señora María Luiza Leite (Secretario de la asociación Augusto Leiva), Sr. Roberto Couto (parte de la Junta de la Asociación Leiva Augusto) y la Sra Valquíria Mijato (trabajó en el Hogar Niños 1983 a 1990), para entender mejor la historia del local. Considerando lo que fue investigado y el análisis sobre los espacios existentes en la propiedad, elaborado un proyecto que aprovechase, integralmente, los recursos turísticos disponibles.

Palabras-clave: Casa Museu Augusto Leivas. Jaguarão. Turismo. Patrimonio.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem da Fachada Casarão da chácara Felisbina Leivas (2016).	11
Figura 2: Mapa do percurso do centro histórico até a Casa Museu Augusto Leivas.	15
Figura 3: Casarão da chácara Felisbina Leivas (2016).	27
Figura 4: Fotografia da sala de aula no Lar de meninos.	31
Figura 5: Ilustrações dos elementos do Jardim da Casa Museu Augusto Leivas.	33
Figura 6: Casas de passarinho em modelo rústico.	34
Figura 7: Lixeiras feitas a partir de material reciclado.	34
Figura 8: Lanchonete panorâmica em meio a natureza.	35
Figura 9: Ilustração do mobiliário da lanchonete.	35
Figura 10: Equipamento para carregar pessoas com necessidades especiais.	38
Figura 11: Ilustração da área da Casa Museu Augusto Leivas.	42

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1 OBJETIVO GERAL.....	11
1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	12
1.3 JUSTIFICATIVA	12
1.4 METODOLOGIA	13
2 CONTEXTUALIZAÇÃO	14
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	16
3.1 TURISMO E MUSEUS.....	16
3.2 TURISMO CULTURAL, PATRIMÔNIOS E PERSPECTIVAS.....	21
4 PROPOSTA DA CASA MUSEU AUGUSTO LEIVAS.....	27
4.1 INVENTÁRIO TURÍSTICO DA CHÁCARA FELISBINA	28
4.2 A CASA MUSEU AUGUSTO LEIVAS	30
4.3 UM LUGAR DE CONTEMPLAÇÃO: O JARDIM	32
4.4 A LANCHONETE	34
4.5 COLHA E PAGUE	36
4.6 ACESSIBILIDADE	37
4.7 ACESSO E ESTACIONAMENTO	38
4.8 CASA DO CASEIRO.....	39
4.9 CAPACIDADE DE CARGA DO LOCAL.....	39
4.10 DIAS E HORÁRIOS DE ATENDIMENTO DO MUSEU	40
4.11 PÚBLICO-ALVO	40
4.12 CUSTOS	41
4.13 MAPA DA PROPRIEDADE DA CASA MUSEU AUGUSTO LEIVAS	41
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	46
APENDICE A.	48
APENDICE B	49
ANEXO A.....	50
ANEXO B.	51
ANEXO C.	52
ANEXO D.....	53

1. INTRODUÇÃO

O conhecimento da herança cultural, da história e memória da comunidade é de fundamental importância para que haja a valorização da identidade social local. Nesta perspectiva, o presente projeto aplicado tem como principal atributo propor a criação da Casa Museu Augusto Leivas na cidade de Jaguarão, RS.

O projeto de implantação da Casa Museu pretende utilizar a propriedade conhecida como antigo Lar de Meninos, cuja o nome original é Chácara Felisbina Leivas, nome da mãe de Augusto Cesar de Leivas, importante bem feitor da cidade de Jaguarão. Justifica-se para contribuir no conhecimento de parte da memória e história de Jaguarão, principalmente no que tange à família do Coronel Augusto César de Leivas. Ele criou uma associação de caridade em Jaguarão no ano de 1904, fazendo a doação da Chácara Felisbina Leivas.

Essa propriedade foi importante, principalmente no âmbito social, pelas obras de caridade, servindo de morada para menores órfãs, fazendo parte da vida desses cidadãos que tiveram sua formação inicial neste lar. A casa fazia parte do cotidiano da comunidade jaguarense e muitas vezes era uma forma de renda para a associação a qual pertencia (Associação Beneficente Coronel Augusto Cesar de Leivas). Para fins de contextualização, o trabalho expõe algumas memórias da família de Augusto Leivas juntamente a história da cidade, abordando principalmente as obras de caridade. O projeto da Casa Museu Augusto Leivas evidencia as pessoas mais jovens os motivos pelos quais a família Leivas recebe homenagens como nomes de ruas e o nome da associação beneficente, que atualmente atende a idosos.

Com o projeto da casa museu, busca-se evidenciar o potencial turístico da chácara Felisbina Leivas com seu patrimônio natural e arquitetônico, as margens do Rio Jaguarão. Este local possui um casarão do ano de 1855 (conforme pode ser visto na fachada, na Figura 01), atualmente uma propriedade particular.

As principais motivações, para fazer este trabalho, foi por morar nas proximidades, por conhecer parte da história do local, pois meu avô trabalhava na propriedade como zelador, quando ali funcionava como lar de meninos. Após a morte dele em 2002, alguns órfãos daquele Lar procuraram nossa família em busca de notícias. Lamentaram a notícia do seu falecimento, pois encontravam nele, uma figura paterna, naqueles momentos em que se sentiam abandonados por suas famílias.

Figura 1: Imagem da Fachada Casarão da chácara Felisbina Leivas (2016).



Fonte: Do autor.

Justifico a relevância também levando em conta os recursos turísticos envolvidos no projeto da casa museu, como: contexto histórico, valorização da memória local, da cultura e patrimônio, principalmente natural e arquitetônico, qualidade paisagística em um espaço amplo com localização privilegiada (chácara rural em meio ao centro urbano, as margens do Rio Jaguarão) e a necessidade de mais museus na cidade. Com a proposta da “Casa Museu Augusto Leivas” é possível promover ações de educação ambiental e patrimonial, com o uso de materiais recicláveis, nomenclatura de plantas e outros. Devido ao projeto ocorrer em um local amplo, buscamos aproveitar de forma hegemônica os recursos oferecidos pela propriedade, focando na Casa Museu Augusto Leivas como atrativo principal, com o cuidado de trabalhar o paisagismo em torno da propriedade e implantar atrativos para fazer com que o projeto consiga atingir variados públicos fazendo e o turista tenha opções diversificadas, um atrativo turístico de notável potencial e ao mesmo tempo uma área de lazer para população local.

1.1 Objetivo Geral

O objetivo principal deste trabalho é propor a implantação da Casa Museu Augusto Leivas no local onde encontra-se a Chácara Felisbina Leivas, na zona urbana de Jaguarão, às margens do Rio Jaguarão RS.

1.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver um projeto de turismo integrado, aproveitando a diversidade de recursos oferecidos na propriedade Chácara Felisbina Leivas.
- Propor um uso para o casarão da propriedade, como a Casa Museu Augusto Leivas, um lugar que integra a história e a memória da família Leivas e da cidade de Jaguarão, pois o lugar encontra-se praticamente abandonado.
- Evidenciar para população local o quanto a casa foi importante para a comunidade e de que forma ainda pode ser utilizada como espaço de lazer.
- Promover o turismo cultural com atrativos naturais. Propondo utilizar de forma apropriada, os recursos naturais existentes na propriedade, como jardim, canteiros, dentre outros, utilizando a educação ambiental como forma de sensibilizar o visitante com relação, a importância da preservação do meio natural, reutilização de materiais, destino adequado dos resíduos, e outros.

1.3 Justificativa

A elaboração deste projeto justifica-se, primeiramente, por Jaguarão ser considerada uma Cidade Histórica pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) desde o ano de 2011, mas que não apresenta espaços de conhecimento deste patrimônio, visitação, acervos, que contem essa história. O projeto da Casa Museu Augusto Leivas é uma tentativa de suprir parte desta lacuna, sendo um espaço de conhecimento histórico e cultural, um atrativo turístico, e uma possibilidade de lazer para população local.

Conforme dito anteriormente, a chácara Felisbina Leivas tinha importante papel na comunidade Jaguareense, fazendo parte da história de Jaguarão. Ela foi doada por Augusto Leivas para caridade em 1904, e de vontade dele, serviria unicamente para caridade, mas devido a problemas financeiros ocorridos na associação beneficente a qual pertencia, foi vendida para a iniciativa privada. A Casa Museu pode ser uma maneira da comunidade ter acesso a casa, poder visita-la, revisitando suas próprias memórias.

Com a elaboração desta proposta a cidade terá mais um atrativo turístico para expandir suas possibilidades neste setor, a população vai ter mais uma área de lazer, de acervo histórico, um lugar de recuperação de memória de pessoas que participaram da

trajetória da propriedade. Outro benefício é que os alunos dos cursos de Gestão de Turismo, Produção e Política Cultural e Licenciatura em História da UNIPAMPA, por exemplo, terão mais uma opção de lugar para desenvolver suas práticas profissionais e/ou estágios supervisionados.

1.4 Metodologia

De acordo com Schütler (2003), o método é o caminho que traçamos no decorrer da pesquisa. Etimologicamente significa uma viagem em busca dos objetivos traçados, e para traça-los é preciso o uso das teorias, que contribuem para vislumbrar o fenômeno.

Este trabalho foi desenvolvido através de pesquisa bibliográfica e empírica. Nas referências, há parte da história da chácara Felisbina Leivas, turismo cultural, museologia e patrimônio. Uma importante fonte de pesquisa histórica foi Soares (2004) na obra “Um Século de Beneficência”. Para falar sobre turismo cultural, foram utilizados principalmente Ruschmann (1997), Dias (2006). Os principais referenciais sobre museologia foram Barretto (2000), Huyssen (2000) e Martins (2006). Sobre patrimônio Gutierrez (2008), Candau (2011), Barretto (2000), Dias (2006).

Foram realizadas algumas entrevistas sobre a história do local. Estas entrevistas foram feitas de forma investigativa, iniciando pela própria Associação Augusto Leivas, e depois procurando algum sócio que quisesse dar entrevista, buscando dados históricos no Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão, e por último procurando pessoas que tivessem trabalhado no Lar de Meninos, sem um questionário pré-determinado, utilizando oralidades, sem o uso do gravador. Os depoentes foram selecionados pela sua relação com a chácara Felisbina Leivas. Dentre eles a Sra. Maria Luiza Leite, secretária da Associação Augusto Leivas, Sr. Roberto Couto membro da diretoria da associação e a Sra. Valquíria Mijiato, funcionária do lar no período de 1983 a 1990, que descreveu o funcionamento do Lar e cedeu registros fotográficos da época.

Ainda na pesquisa empírica, foram feitas pesquisas de campo para descrever o espaço, elaboração de registro fotográfico, descrição, medição de instalações, tamanho da área disponível, e outras informações para adequar a proposta do projeto aplicado à realidade do espaço.

Foram feitas pesquisas de Normas técnicas na ABNT (Associação Brasileira de Normas técnicas) e na EMATER para assessoria técnica de elementos propostos no projeto.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Augusto César de Leivas, nasceu no dia 16 de abril de 1854. Era filho de Pretextato Leivas e Filisbina D'Ávila Leivas. Em 1870 foi titular da firma Augusto César de Leivas, a futura empresa Augusto Leivas & Companhia, fundada em 1877. A empresa atuava com transporte aquaviário, trazendo vinhos, queijos, bacalhau, galões de azeite de oliva, frutas secas, e outros para Jaguarão. O primeiro casamento de Augusto Leivas foi com Maria Elisa, não conseguindo ter filhos, adotou sua sobrinha Maria José, filha de seu irmão Irineu Leivas (SOARES, 2004).

Após a morte de sua esposa, Augusto Leivas casou-se novamente em 1913 com Eponina Soares, com quem viveu pelo restos de seus dias, morrendo de pneumonia aos 72 anos no dia 22 de julho de 1926 na cidade de Rio Grande. Augusto Leivas era um homem de negócios com uma visão empresarial avançada, exercendo a filantropia, em especial em sua cidade natal Jaguarão (SOARES, 2004).

Em 1904 foi fundada em Jaguarão a Associação Protetora dos Desvalidos. A mesma foi inaugurada no dia 16 de abril, através de escritura pública. Augusto Leivas doou para a associação, um edifício na Rua General Mena Barreto esquina com a Rua Marechal Deodoro, que, atualmente, ainda funciona sob a administração da associação como asilo de idosos, e também uma chácara localizada a Rua Vinte de Setembro, próxima à margem esquerda do Rio Jaguarão. Essa propriedade é o objeto principal deste projeto. O nome da propriedade é Chácara Felisbina Leivas e seu uso inicial seria um asilo de órfãos, mas devido a falta de estrutura, a mesma foi destinada para arrendamento, para que contribuísse para as obras de caridade da associação (SOARES, 2004).

A localização da Chácara Felisbina Leivas pode ser vista no mapa disposto na Figura 02. Atualmente o nome da rua Pedro Frederico Rache. A propriedade possui cerca de 8 hectares, tendo como sede um casarão de arquitetura portuguesa, construído no ano de 1855.

Figura 2: Mapa do percurso do centro histórico até a Casa Museu Augusto Leivas.



Fonte: Google Maps, com adaptações do autor.

Conforme dito, a Chácara foi doada para a associação em 1904. Por problemas de manutenção, a chácara não pôde ser utilizada como um lar beneficente, então foi arrendada para agricultura. Em 19 de abril de 1968, o Lar de Meninos foi transferido para a Chácara Felisbina Leivas. Lá os menores aprendiam técnicas agrícolas, a cuidar de animais e recebiam educação curricular primária e secundária vinculada à rede pública municipal, e tendo também como opção aprender tipografia, na gráfica da associação (SOARES. 2004).

O Brasil foi um dos primeiros países a organizar uma legislação que seguisse os princípios da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos da Criança e do adolescente, criando em 13 de julho de 1990 um estatuto. Em função desta nova lei, a associação extinguiu o Lar de Meninos. Em entrevista com a atual secretária da associação Sra. Maria Luiza Leite e com um ex-diretor, o Sr. Roberto Couto, ao serem questionados sobre os motivos pelos quais o lar de meninos foi extinto, ambos afirmaram que com a nova lei não poderia existir mais orfanatos, apenas casas de passagem.

Em 1996, onde por anos esteve sediado o Lar de meninos, instalou-se um projeto mantido pela Secretária Municipal de Saúde e Bem Estar Social, o Sítio

Renascer, para a assistência de idosos, que funcionou até próximo à data da venda da chácara¹.

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Turismo e Museus

É necessário pensar no turismo como um agente transformador, capaz de dar visibilidade e valorizar as tradições locais. O Brasil se destaca por sua diversidade cultural, ampla extensão territorial, diversos atrativos naturais, clima variado e uma população hospitaleira. Neste contexto, podemos afirmar que um país com todas essas características e diversidades tem enorme potencial turístico podendo oferecer variados produtos tanto para o público interno quanto externo.

O turismo faz com que as pessoas se desloquem de seu lugar de moradia para outras localidades, com motivações diversas, que podem ser profissionais, pessoais ou pelo imaginário de encontrar o novo. Para Ruschmann (1997, p.32) “*longe das tarefas impostas pelo trabalho cotidiano, tenta-se escapar da rotina, conhecer novos prazeres, descobrir novos horizontes*”. Devido ao crescimento do turismo, diversos tipos de serviços passaram a ser desenvolvidos para atender aos turistas, dentre eles serviços de viagem, transportes, gastronomia, hotelaria, guiamento, produção cultural dentre outros, esperando a chegada destes turistas, as comunidades receptoras preparam-se, para recebe-los. Por isso Beni (1998) salienta que:

O turismo provoca desenvolvimento intersetorial, em efeito multiplicador do investimento dos fortes crescimentos da demanda interna e receptiva. É a atividade excelente para obtenção de melhores resultados no desenvolvimento e planejamento regional e territorial (BENI, 1998, p. 67).

Para que se consiga aproveitar da melhor forma a atividade turística, como vetor de desenvolvimento econômico e também social, proporcionado pela troca entre as diferentes culturas é necessário buscar o desenvolvimento do turismo em diversos segmentos, principalmente preservando os acervos de história e memória para que seja possível recordar o passado e o legado deixado pela nossa própria cultura, assim como os patrimônios que fizeram parte da vida de nossos antepassados. Gutierres (2008) afirma que:

¹ Devido a uma falha administrativa foi contraída uma dívida com o Instituto Nacional do Seguro Social (INSS), relativamente ao recolhimento patronal, o valor de R\$198.000,00. Devido a isso, ocorreu a venda da Chácara Felisbina Leivas, por ser o único imóvel disponível, que não estava sendo utilizado pela associação(Associação Augusto Leivas).

O patrimônio é o legado que as gerações passadas deixaram para nós. Será a herança que deixaremos para posterioridade. O patrimônio é o planeta terra com seus monumentos extraordinários e com sua natureza exuberante. Abrange os minerais, a flora, a fauna e inclui nós – mulheres e homens (GUTIERRES, 2008, p.16).

Nos últimos anos tem se percebido certa preocupação em preservar a história, memória, cultura e a natureza. Esse temor em perder as heranças culturais tem a ver com a maneira como se destrói, tanto a natureza, quanto o ser humano, e os bens culturais. Candau (2010) chama esse fenômeno de mnemotropismo contemporâneo. Como não existe uma maneira harmônica de preservação que garanta a sobrevivência da população sem agredir a natureza e o meio ambiente, têm sido feito locais com acervos para que possamos contemplar o que já existiu e aquilo que ainda existe, mas está ameaçado pelo próprio homem. Esses locais podem ser chamados de museus conforme ressalta o ICOM, Conselho Internacional de Museus, citado por Barretto (2000). De acordo com a autora:

O museu é uma instituição permanente, sem finalidade lucrativa, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, aberta ao público, que realiza pesquisas sobre a evidência material do homem e do seu ambiente, adquire-a, conserva-a, investiga-a, comunica e exibe-a, com a finalidade de estudo, educação e fruição. Nessa definição enquadra-se; institutos de preservação e galerias de exposição permanente de bibliotecas e centros de documentação; sítios e monumentos arqueológico, etnográficos e naturais; sítios e monumentos históricos que tenham naturezas de museus, pelas atividades de aquisição, conservação e comunicação; instituições que mostrem espécies vivas, tais como zoológicos, e jardins botânicos, aquários viveiros e outros; centro de ciências e planetários (ICOM apud BARRETTO, 2000, p.55).

Se pode, perceber a abrangência do museu como instituição, sendo assim podemos afirmar que quando se trata de um museu, trata-se de um lugar de acervo, do inusitado, da mistura do passado com o presente, de um lugar de memória, de conservação patrimonial, um espaço que pode expor todas as artes existentes. Esses locais têm sido atrativos para turistas e visitantes locais, que procuram interação, conhecimentos ou a simples observação, contemplação do desconhecido, ou o a fuga da realidade. Nessa perspectiva Huysen (2000) afirma que:

[...] os museus nos seduzem e em certo sentido nos confortam. Aliviam o mal-estar que parece fluir de uma sobrecarga informacional e perceptual combinada com uma aceleração cultural, com as quais nem a nossa psique nem os nossos sentidos estão bem equipados para lidar. Quanto mais rápido somos empurrados para o futuro global que não nos inspira confiança, mais

forte é o nosso desejo de ir mais devagar e mais nos voltarmos para a memória em busca de conforto (HUYSSSEN, 2000, p. 33).

Considerando a sensação de conforto que a visitação do museu pode trazer para o turista, podemos afirmar que ele pode propor ou preencher algumas inquietações, como lacunas da história do passado que podem estar incompletas na memória do visitante, e ainda para aqueles que desconhecem a cultura local pode proporcionar o conhecimento de uma nova cultura, devido a isso podemos considera-lo como um local de contemplação de fruic o e de prazer pelo conhecimento, possuindo assim compromissos educacionais, funções sociais e principalmente proporcionando conhecimentos.

O museu pode abordar temáticas sobre a cultura e identidade local, dando visibilidade e valor às tradições e vestígios históricos. Pode se afirmar que esse é um dos objetivos desta proposta de criação da casa museu, reforçar a identidades e proteger o que está ameaçado. De acordo com Candau (2011), “[...] *a conservação sistemática dos vestígios, relíquias, testemunhos, impressões, traços, serve de reservatório para alimentar as ficções da história que se constrói a respeito do passado*” (CANDAUI, 2011, p. 158-159).   possível afirmar que os museus possibilitam que a identidade local esteja mais consolidada. Os museus, apesar de lidar com significados simbólicos, são parte de nossa sociedade e devem ser compreendidos, pelas transformações por que ela passa. Com isso é necessário considerar os diversos elementos do passado e do presente que se combinam em sua constituição, preservando assim a cultura. Conforme Candau (2011), “[...] *a memória e a identidade se concentram em lugares, e em lugares privilegiados, quase sempre com um nome, e que se constituem como referências perenes percebidas como um desafio ao tempo*” (CANDAUI, 2011 p.156), nesses espaços parece que o tempo parou em uma determinada época, salientado a vivência queouve naquele espaç, trazendo assim lembranças dos acontecimentos que ocorreram naquele lugar.

[...] A função identitária desses lugares fica explícita na definição que é dada a eles pelo o historiador: toda a unidade significativa, de ordem material ou ideal, da qual a vontade dos homens ou o trabalho do tempo fez elemento simbólico do patrimônio memorial de uma comunidade qualquer. Um lugar de memória é um lugar onde a memória trabalha (CANDAUI, 2011, p.157).

Desta forma, o museu pode ser compreendido como espaç de memória de um tempo e de uma determinada época. Nesse contexto, podemos afirmar que além do

museu informar os visitantes, eles poderão contemplar vivências de uma determinada época ou lugar, tendo assim ganhos históricos e culturais em seu aprendizado.

Um espaço de memória faz com que o visitante local encontre neste lugar, memórias que podem levá-lo a recordar de seus antepassados, lembrando assim de momentos de tristezas e alegrias que ocorreram em sua própria história, ligadas a sua descendência familiar ou não. Sendo assim, podemos afirmar que o turista que esta visitando o mesmo, conseguirá entender melhor a cultura daquele local, facilitando o entendimento e a socialização com a comunidade receptora.

Esta busca pela memória, incentivada pelo espaço museal faz com que as pessoas viagem em seus próprios pensamentos, misturando realidade com ficção daquilo que se pode imaginar, na percepção de Candau (2011).

É o distanciamento do passado que o permite reconstruir para fazer uma mistura complexa de história e ficção, de verdade factual e verdade estética. Essa reconstrução tende a elucidação e a apresentação de si. De fato, o ato de memória que se dá a ver nas narrativas de vida ou nas autos biografias coloca em evidencia essa aptidão especificamente humana que consiste em dominar o próprio passado para inventaria o vivido (CANDAU, 2011, p.71).

Uma Casa Museu é um lugar onde pode-se encontrar vestígios de morada de uma família, onde ocorreu sua vida privada, sua história, seu cotidiano, ou seja, seu espaço particular de memória social e cultural. A casa museu pode nos retratar as memórias que ali estiveram, seja através da casa, da história do local, ou através de objetos que nos remetem há um tempo ou período da história. A casa, como objeto cultural, coloca-se como um dos recursos possíveis no universo individual e coletivo, podendo trazer ao visitante alguma ideia do que ocorria no ambiente da mesma.

[...] o corpo, interposto entre objetos que agem sobre ele e o influenciam através da percepção, é capaz, através da memória de misturar dados do presente com o passado, criando uma relação presente/passado interferindo no processo atual de representação, despertando nosso conhecimento subjetivo das coisas (BOSI, 1987, p. 361).

Neste modo podemos afirmar que a casa museu é composta por acervos, onde se encontram objetos, mobiliário, fotografias, que testemunharam um determinado tempo, uma determinada época, quando eles faziam parte do cotidiano, da identidade dos habitantes daquele espaço, assim conseguindo-se contextualizar, as pessoas que viviam naquele ambiente.

A visita a casa museu pode despertar no seu visitante a memória involuntária, ao contemplar objetos, imagens, cheiros, criando assim em sua própria imaginação, o imaginário de como se vivia naquele ambiente, e como devia ser os atores daquele cenário, fazendo com que o turista conheça, sob aquela perspectiva, daquele período da história, e das pessoas que habitavam aquele local.

[...] As casas de memória, tal como desejam ser os ATP (artes e tradições populares) desde suas origens, se baseiam em sua maior parte (mesmo isso não estando explicitamente reivindicado), em uma teoria da identidade disposta em termos de traços, características, tipos, substâncias que justificarão os inventários, os atlas, as tipologias. Nesse sentido, a museologia, como também a etnologia, pode ser fábrica de identidade (CANDAUI, 2011, p.162).

Assim como uma casa museu, o presente projeto pode ser classificado como um Museu Jardim. Esse tipo de museu no Brasil é pouco difundido, mas os acervos existem com outras nomenclaturas, como por exemplo: os Jardins Botânicos, onde podemos encontrar diversas espécies. Outro exemplo de museu jardim seriam as reservas naturais, que são também um local de acervo, onde se preserva o ambiente natural. No museu jardim, pode-se misturar o museu tradicional, ou seja, uma edificação com acervos materiais de tempos passados retratando memória e patrimônio com um jardim em seu entorno fazendo com que o visitante tenha contato com a natureza. Conforme Barretto (2000):

A construção atual de prédios integrados na paisagem obedece a dois motivos. Por um lado, escolhe um lugar de periferia para afastar os museus do barulho e da poluição urbanas, por outro, os jardins passam a ser locais de descanso, servindo melhor aos visitantes. Esses museus encontram como seu antecessor o Museu de Farnham. Nele haviam coleções de antropologia, arqueologia e história social, casas indígenas, galeria de arte, tudo num grande parque que oferecia variedades de opção de lazer, tais como banda, campo de golfe, pista de corridas, instalações para piquenique e uma reserva com animais exóticos (BARRETTO, 2000, p. 61).

Nesse contexto podemos afirmar, que essa modalidade de museu consegue atingir, quase todos os públicos, atendendo a interesses variados, tornando-se assim um produto turístico diversificado, com vários atrativos em um mesmo local.

Desta forma, o museu é percebido como um dos principais catalisadores do turismo cultural de uma localidade, porque nele encontramos acervos, que geralmente representam os grupos da localidade, ou seja, os fragmentos que evidenciam a cultura daquele local, trazendo assim um esclarecimento mais amplo para o entendimento do

visitante, que fica mais apto a entender aqueles costumes. Além disso, o museu pode servir como ferramenta de afirmação, propósito, existência, costumes, caracterização dentre outros, numa determinada cultura, evidenciando o quanto é importante, esses locais de acervo.

[...] deve-se resgatar a importância dos museus para as localidades como depositários legítimos de objetos de artefatos que apresentam algum significado simbólico para as comunidades locais. A não existência dos museus nas localidades implica no acúmulo de objetos com significados coletivos guardados (escondidos) em espaços privados (residências), o que não contribui nem para construção nem para consolidação da identidade local, processo que ocorre contínua e indefinidamente. Os museus resgatam e reforçam o papel simbólico dos bens culturais, de modo a construir um patrimônio que reafirmará e reforçará a continuidade histórica que da significado ao presente que embasará, em uma perspectiva sustentável, a construção do futuro (DIAS 2006, p.220).

De acordo com Dias (2006), é necessário conhecermos nossas origens e nosso passado, para reforçar nossa identidade, e conseguirmos caminhar para o futuro, assim fica evidenciado o quanto a preservação desses locais de acervo se faz necessário para nós e para as futuras gerações. E de acordo com Martins (2006), deve haver uma integração na gestão dos bens culturais:

Nota-se com tudo que a exploração turística dos museus, que se quer mais ousada ou mais perene, só conseguirá impor-se mediante gestão integrada dos bens culturais de uma cidade ou região, não só integrado as diversas perspectivas temáticas, mas também a diversos equipamentos urbanos que possuem naturalmente pontos de intercessão. Apenas na afirmação do museu como objeto de preocupação científica e cultural é seu interesse turístico ultrapassará a mera curiosidade efêmera, substituindo por real interesse do conhecimento. Num país de sérios problemas sociais, o museu pode ser ainda instrumento de promoção e integração social; na formação profissional de restauradores, arquivistas e toda a gama de especialistas em patrimônio (MARTINS, 2006, p.62-63).

A integração dos bens culturais com os diversos equipamentos urbanos, é necessário para fortalecer a cultura, o desenvolvimento social, identidade e fortalecer o turismo fazendo com que o visitante conheça o a localidade na integra.

3.2 Turismo Cultural, Patrimônios e Perspectivas

A proposta da Casa Museu Augusto Leivas favorece o segmento do Turismo Cultural. A relação entre turismo e cultura, é indissociável. O turista, em sua viagem, tem a possibilidade de contato, de conviver com outros povos, estabelecendo por

determinado tempo uma relação, e o mesmo acontece com a comunidade receptora ao receber o turista, devido, a isso Dias (2006) afirma:

Assim, o turismo é indissociável da cultura, o que se torna mais evidente neste início de século, pelo o aumento da consciência de que a diversidade cultural é ingrediente principal para o desenvolvimento desse setor, desenvolvimento que tem se mostrado extraordinário, aponto de, em muitas regiões, o turismo se tornar-se a principal atividade econômica, responsável pela geração de emprego e renda. Nesse contexto, estudar a forma como essa relação se estabelece é fundamental para aproveitamento máximo das possibilidades do crescimento de um turismo sustentável que permita, ao mesmo tempo, preservar a diversidade cultural e torna-la um componente efetivo de um desenvolvimento social justo (DIAS, 2006, p.1).

O turismo cultural pode ser uma ferramenta de conhecimento, proporcionando ao turista conhecer uma nova cultura, proporcionando um intercambio cultural com a comunidade receptora. Sendo assim, por menos contato que o turista tenha com a localidade onde o produto está sendo ofertado, e mesmo que o visitante vá usufruir só do atrativo, tendo o mínimo de contato com as pessoas, sempre haverá um contato, uma mistura de culturas, e devido a isso, podemos afirmar que, nos diversos segmentos do turismo, mesmo que em pequena proporção o turismo cultural existirá. Ou seja, há uma intrínseca ligação entre turismo e cultura. Moletta (1998) afirma que:

Turismo cultural é o acesso a esse patrimônio cultural, ou seja, à história, à cultura e ao modo de viver de uma comunidade. Sendo assim, o turismo cultural não busca somente lazer, repouso e boa vida. Caracteriza-se, também, pela motivação do turista em conhecer regiões onde o seu alicerce está baseado na história de um determinado povo, nas suas tradições e nas suas manifestações culturais, históricas e religiosas (MOLETTA, 1998, p. 09).

Este segmento de turismo pode possibilitar o contato e participação da população com a cultura local, tanto no processo de criação dos bens culturais como na manutenção dos lugares, onde há o turismo. Esta ampla participação social, imprescindível para a preservação do patrimônio, deve envolver os setores público, privado e moradores, sendo assim possível fomentar o turismo.

Entende-se que o turismo cultural estimula os fatores culturais em uma localidade e é um meio de fomentar recursos para atrair visitantes e incrementar o desenvolvimento econômico da região turística. Se pensarmos na cultura como um produto turístico, é possível ter a ideia do potencial de mercado, tanto de oferta, quanto de consumo e nesse contexto é possível ressaltar elementos econômicos, sociais, culturais, patrimoniais e ambientais.

O turismo cultural compreende uma infinidade de aspectos, todos eles passíveis de serem explorados para a atração de visitantes. A arte é um dos elementos que mais atraem turistas. A pintura, a escultura, as artes gráficas, a arquitetura são elementos procurados pelos turistas. Assim, os museus se constituem nos primeiros atrativos a serem procurados pelos visitantes de uma localidade (IGNARRA, 1999, 120).

A citação acima dá ênfase ao turista que viaja no intuito de “consumir” locais culturais como museus, conjuntos arquitetônicos, esculturas, apresentações culturais, dentre outros. O ganho em aprendizado e experiências significativas advindas do contato com os nativos, do que propriamente na apreciação dos acervos existentes naquele lugar é inerente à viagem que tem o turismo cultural como atributo principal.

A motivação principal para o turismo cultural é o interesse pelo patrimônio da localidade visitada. O patrimônio cultural e natural é visto como, os bens naturais ou artificiais, materiais ou imateriais, sendo estes caracterizados por crenças, costumes, produções artísticas, intelectuais e heranças deixadas pelos nossos antepassados, sendo assim Barretto (2000), afirma que:

O Patrimônio pode ser classificado em duas grandes divisões: natureza e cultura. O patrimônio natural são as riquezas que estão no solo e no subsolo, tanto as florestas quanto as jazidas. Quanto ao patrimônio cultural esse conceito vem sendo ampliado a medida que se revisa o conceito de cultura (BARRETTO, 2000, p.9).

De acordo com a autora, o conceito ainda não está definido, existe uma lacuna a ser preenchida por novos estudos, algo que é compreensível, devido as constantes transformações ocorridas neste âmbito. De acordo com Dias (2006):

A cultura como componente importante do conceito de patrimônio cultural, pode ser definida de inúmeras maneiras para nosso propósito inicial e, em termos genéricos, deve ser entendido como tudo aquilo que foi criado pela humanidade ao longo de sua existência, tanto do ponto de vista material quanto não material (DIAS 2006, p.17).

Pode se perceber que Barretto (2000), afirma que o conceito de patrimônio cultural vem se modificando, com possibilidades de incremento neste conceito, enquanto Dias (2006), nos dá uma ideia da abrangência do patrimônio. Se pode aferir que o patrimônio cultural é importante para promover a cultura e pode ser uma referência para a identidade de um local, Conforme Dias (2006), a diferença entre culturas tem aberto possibilidades do crescimento do turismo cultural.

O patrimônio cultural é a essência do turismo cultural, a grande motivação para o deslocamento dos turistas e capital cultural valioso para as comunidades, pois representa um produto turístico que, se bem administrado, pode perdurar indefinidamente. Nesse início de século XXI, há um incremento da discussão sobre a relação entre patrimônio cultural e turismo, motivado pelo aumento tanto da atividade turística em si como pela diversificação de interesses da população em geral, o que implica riscos para o patrimônio em função do crescimento muitas vezes incontrolável, da atividade turística (DIAS, 2006, p.46).

Neste contexto, notamos que devemos ter alguns cuidados no uso do patrimônio e na oferta do turismo cultural para que não ocorra impactos e perdas por parte da comunidade receptora, esses cuidados devem ser tomados principalmente pelo poder público e pela iniciativa privada.

[...] há necessidade de mais sensibilização diante da necessidade de valorização e de conservação do patrimônio, quer baseado em monumentos, quer na cultura popular, sejam constituídos por bens tangíveis ou intangíveis, do passado ou do presente, para que se tornem efetivas as ações de política cultural em relação ao patrimônio. A conservação e a valorização do patrimônio é um dos objetivos de qualquer cidade que pretenda mostrar aos seus cidadãos e visitantes a imagem que pretende oferecer de si mesma. Devem-se potencializar os aspectos ligados ao conhecimento dos significados patrimoniais, a sua correta conservação e a sua permanente valorização que remete a um benefício comum (DIAS 2006, p.91).

É importante políticas públicas que incentivem a população local a valorizar seu próprio patrimônio, para que a mesma não perca, com o tempo, suas próprias origens, fortalecendo assim a sua cultura e tendo conhecimento de sua própria história, para que, consiga transmitir para gerações futuras os seus legados e suas origens, e assim valorizando bens materiais, imateriais e naturais.

Patrimônio natural, como afirma Barretto (2000), são as riquezas que estão no solo e no subsolo, tanto as florestas quanto as jazidas. Contribuindo com a reflexão sobre o turismo cultural, os patrimônios e as perspectivas, pode se afirmar que, nos últimos tempos tem se intensificado as políticas de preservação ambiental, sendo perceptível a preocupação em conservar ambientes naturais e estabelecer reservas protegidas por legislação específica e compatível ao local ser protegido.

[...] a proteção de uma paisagem natural e seu tombamento envolve uma ação política e cultural. A natureza como patrimônio - e como patrimônio comum da humanidade - foi legitimada por um estudo jurídico e fundamentada pela necessidade de preservação e conservação (PAES-LUCHIARE, BRUHNS e SERRANO, 2007, p. 26).

Esses locais ao ar livre conservam minerais e várias espécies de animais e vegetais, também podem ser considerados acervos de biodiversidade. Essas paisagens naturais, e o contato com ambientes naturais têm sido mais procuradas, devido ao aumento da urbanização, onde o indivíduo tem cada vez menos possibilidades de contato com o meio natural na vida cotidiana.

É nesse universo de mercantilização das paisagens naturais valorizada pela produção de imagens, emerge. A compra de uma propriedade, de um imóvel ou de uma fração de tempo (geralmente um final de semana, férias ou temporada) em meio a natureza preservada é ao mesmo tempo, a compra de um bem distintivo e de um sistema de signos que representam um estilo de vida (PAES-LUCHIARE, BRUHNS e SERRANO, 2007, p.42).

Este estilo de vida, mencionado pelos autores acima leva à fuga das áreas urbanas em busca de lazer junto à natureza, para respirar ar puro fugindo do cotidiano e da poluição no ar, visual e sonora características dos centros urbanos. Lugares de lazer junto à natureza tornam-se assim mais atraentes, ganhando status e visibilidade.

Nessa perspectiva, é necessário os gestores envolvidos no setor do turismo, planejar esses ambientes para que não sejam degradados, para que essas pessoas que procuram esses lugares possam ter opções, que recebam informações do local e sua importância, para que o turismo seja uma prática responsável, ajudando a preservar esses lugares.

Conforme visto, o turismo envolve a cultura, o patrimônio e a natureza. A prioridade nas ações de planejamento e projetos, deve ser, de preservar o meio ambiente para que os recursos não sejam esgotados e nem degradados. Os gestores devem fomentar o turismo sensível, à esses valores, atentando para a capacidade de carga, tomando medidas que protejam esses bens, ou seja, devem ter o cuidado durante o planejamento para que se possa garantir a integridade do local, a ser visitado.

O agudo e progressivo fenômeno da poluição entra na esfera da responsabilidade dos estados, de modo inequívoco. As constituições de todos os governos dos países latino-americanos demonstra, com maior ou menor ênfase, preocupação com o destino dos recursos naturais. Embora na filosofia política dos governos se estabeleça uma orientação com respeito a utilização desses recursos, válida para todos os setores, há dois grandes vazios que tornam praticamente impossível concretizar os objetivos perseguidos. Primeiro, as normas legais e regulamentares não cobrem todas as possibilidades pelas quais se chega a contaminar a água, o solo e o ar. Em decorrência disso, temos o segundo; a estrutura legal existente mostra-se anacrônica e é imperativo atualizá-la (MOLINA, 2001, p.87).

Conforme a reflexão de Molina (2001) o estado acaba sendo negligente nas ações de preservação, que por si depende diretamente da ação do estado com normativas, e da equipe de gestão de onde há turismo. Essa equipe deve ser formada por profissionais de várias áreas, de acordo com as particularidades do local. De acordo com Molina (2001, p. 94), “[...] *a participação de toda população será um aspecto imprescindível para obter bons resultados. Do mesmo modo, a preparação de técnicos cientistas terá um papel preponderante na ação do Estado*”. Ou seja, para desenvolver um turismo que seja sensível, aos cuidados com a natureza, com o próprio residente, e com a preservação cultural da localidade, é necessário que aja cooperação e parcerias entre, população, iniciativa privada, e poder público.

4 PROPOSTA DA CASA MUSEU AUGUSTO LEIVAS

Este projeto propõe a implantação da “Casa Museu Augusto Leivas” na antiga Chácara Felisbina Leivas. Um dos principais atrativos da Casa Museu é a sua relação com a história da cidade, como um lugar de filantropia no século XX. Essa propriedade é constituída por extenso terreno e um casarão de arquitetura portuguesa. Conforme dito, localiza-se na margem esquerda do Rio Jaguarão, mais precisamente no fim da Rua Pedro Frederico Rache. Desde já enfatiza-se que, para que a mesma funcione, é necessário uma reestruturação do local.

Figura 3: Casarão da chácara Felisbina Leivas (2016).



Fonte: Do autor.

Em visita recente ao local, a fim de colher dados para a elaboração do projeto, percebeu-se que houveram várias modificações, dentre elas: o aumento de algumas peças, o fechamento de algumas portas da construção original, a substituição de pisos e a mudança visível no acesso à propriedade, que inicialmente era pela frente da casa e hoje ocorre pela lateral.

Para que seja possível a aplicabilidade deste projeto será necessário a realização de uma reforma nos ambientes onde funcionará a casa museu, pois a casa está degradada pelo tempo e pela falta de manutenção, com goteiras, infiltrações, pisos quebrados, madeiramento infestado por cupins, dentre outros. A instalação elétrica, o forro, a rede hidráulica, necessitam de intervenções, conforme fotografias dispostas no Apêndice B.

De acordo com informações fornecidas pela associação, a propriedade tem cerca de 8 hectares. Considerando essa extensão, o projeto foi elaborado buscando

utilizar da melhor forma possível os recursos da propriedade para que a mesma se torne um atrativo turístico e uma área de lazer para população local.

A casa museu será atrativo principal, fazendo referência a aspectos da história e memória local, tradições, mobiliário antigo, objetos, exposição de cartas, fotografias e documentos antigos, depoimentos de ex-moradores, meninos atendidos pelo Lar, dentre outros. Na área externa haverão atrativos naturais como: um jardim ornado com obras feitas com materiais reciclados, área para alimentação e um colcha e pague, onde serão feitas atividades relacionadas a educação ambiental.

4.1 Inventário Turístico da Chácara Felisbina

A estrutura deste inventário foi baseada pelo modelo apresentado por Salles (2003). Para preenchimento dos dados da chácara foi feita uma pesquisa junto a Associação Coronel Augusto Cesar de Leivas.

1. Indicações de acesso:
 - A propriedade possui um único acesso, fica localizada ao final da Rua Pedro Frederico Rache no centro da cidade, não há placas indicativas que identifiquem a propriedade.
2. Distância em quilômetros entre a praça central da cidade e a propriedade:
 - A distância é de 1.580 metros ou 1,58 Km, conforme visualizado anteriormente na Figura 02.
 - O tempo gasto para chegar a propriedade, partindo à pé do centro histórico, 20 minutos, e em automóvel, em cerca de 5 minutos.
 - O tipo de pavimento existente nos primeiros 850 metros são de calçamento, e nos últimos 730 metros são de estrada de terra.
 - As condições de conservação até onde existe calçamento são boas, mas na parte da estrada de terra estão em péssimo estado, com muitos buracos e sem sinalização.
 - As condições de visibilidade e iluminação estão precárias.
3. Equipamentos de serviço: no município encontra-se a Santa Casa de Misericórdia, postos de saúde, clínicas odontológicas particulares, médicos e ambulatórios.
4. Área de comunicação:
 - Obtém sinal de todas as operadoras de telefonia locais.
 - Possui sinal de rádio, televisão e internet.

5. Assistência mecânica:
 - Encontra-se na área urbana.
6. Segurança pública:
 - Realizada pela brigada militar, polícia civil e corpo de bombeiros.
7. Serviços diversos:
 - Capela da Santa Casa.
8. Organismos públicos privados de apoio a área rural:
 - Embrapa regional
 - Sindicato rural local
 - Cooperativa de Lãs Mauá Ltda.
 - Emater.
9. Manutenção da estrada:
 - Prefeitura municipal.
10. Saneamento Básico:
 - Possui água potável fornecida pela CORSAN (Companhia Riograndense de Saneamento).
 - O esgoto também é responsabilidade da CORSAN.
11. Lixo:
 - É recolhido pela prefeitura duas vezes por semana.
12. Energia
 - Fornecida pela CEEE (Companhia Estadual de Energia Elétrica).
 - Transmissão aérea.
 - Fator de potência 220 volts.
13. Clima regional:
 - Subtropical com variações.
 - Média anual de temperatura é de 17,7 graus Celsius
 - Incidências de geadas e neblinas no período de inverno.
 - Nebulosidade: manhã e noite.
14. Tipo de relevo:
 - Levemente íngreme com algumas elevações, com incidência de algumas partes planas.
15. Recursos naturais:
 - Flora e fauna podem ser observadas.
 - Açude desativado.

16. Área total em hectares:

- 7,854 hectares.

17. Recursos humanos:

- Reside uma família no intuito de zelar pela propriedade.

18. Instalações e construções existentes:

- Um casarão com construção no estilo português.
- A edificação possui 9 cômodos, e algumas minúsculas peças que serviam como dispensa e para armazenar alimentos e charque (de acordo com a depoente Sra. Valquíria Mijiato).
- Uma pequena casa próxima ao casarão (que servia de estadia para os funcionários, com uma parte para guardar ferramentas).
- Uma quadra de esportes desativada.

4.2 A Casa Museu Augusto Leivas

Conforme dito na justificativa, a implantação da Casa Museu Augusto Leivas será de notável relevância para a comunidade de Jaguarão como um lugar de memória, já que a cidade atualmente possui apenas dois museus (O museu Carlos Barbosa e o museu Alfredo Varela que está integrado ao Instituto Histórico e Geográfico). Com este projeto a comunidade terá mais uma opção de local de visitação de acervo histórico, um lugar de história e memórias da cidade e região, fotografias antigas, *banners*, influência da família Leivas, relatos de meninos atendidos pela casa, um acervo de móveis e objetos antigos, exposição de obras de arte utilizando os espaços da casa museu, sendo essas obras de artistas que queiram expor seu trabalho, dentre outros atrativos.

Um condutor local ficará encarregado de recepcionar os visitantes e contar a história de Augusto Cesar de Leivas, de sua trajetória como comerciante e sua importância para o desenvolvimento da cidade de Jaguarão e o extremo sul do Brasil.

O local da casa museu Augusto Leivas que será utilizada para exposição do acervo de memória, será o lugar da casa onde funcionou a sala de aula, quando esta era o lar de meninos, sendo assim, sobre as classes da sala de aula haverão depoimentos dos meninos que passaram pelo lar, como exemplo na Figura 04, que mostra a fotografia da sala de aula, obtida com a depoente Sra. Valquíria Mijiato, uma das pessoas responsáveis pelo lar, do ano de 1983 a 1990. Sua função era administrar os serviços da casa e cuidar do bem estar das crianças, alguns órfãos deste período depositam nela a figura de mãe e mantém contato com ela até a atualidade.

Além de depoimentos que ainda podem ser colhidos dos órfãos que fizeram parte do local, ainda pode-se colocar em exposição cartinhas que os meninos enviavam aos seus padrinhos. Esses padrinhos eram pessoas da comunidade que se sensibilizavam com as crianças carentes e adotavam como afilhados. As crianças do lar também enviavam cartinhas a pessoas da comunidade, agradecendo as doações recebidas (a cartinha de um órfão que está no anexo A, contextualiza esta relação).

Figura 4: Fotografia da sala de aula no Lar de meninos.



Fonte: Depoente Sra. Valquíria Mijiato.

Com relação aos móveis antigos para mobiliar a casa museu, será necessário mobilizar a população para que doem móveis que fizeram parte da história de sua família que hoje não são utilizados. Outra possibilidade para obter esse mobiliário será compra-los em antiquários e em casas que vendem móveis usados.

A possibilidade de expor obras de autores locais na casa museu foi pensada para dar oportunidades para que artistas e artesãos locais possam divulgar seu trabalho. Essas exposições seriam itinerantes, com duração de algumas semanas, levando em conta a disponibilidade do autor das obras e o tamanho da exposição a ser apresentada. Essas exposições farão com que o público local tenha sempre uma novidade para motiva-los a frequentar o lugar e com essa iniciativa de tentar agradar a comunidade fazendo com que a mesma tenha o hábito da visitação. Fará também com que o turista conheça melhor nossa cultura, tendo contato direto com a comunidade, e a quem este lugar de lazer se destina, principalmente.

Algumas salas da casa podem servir como um local de atrações artísticas e eventos, reuniões, teatro, contação de histórias, livraria solidária, dentre outros, que se possa divulgar e contribuir para que a Casa Museu esteja aberta aos diferentes públicos da cidade (escolas, Universidade Federal do Pampa, Instituto Federal Sul-Riograndense).

4.3 Um Lugar de Contemplação: O Jardim

O jardim da casa museu é um dos atrativos, e também vai ser utilizado como área de lazer para população local que nos finais de tarde gosta de ir para a beira do rio, contemplar a natureza e tomar chimarrão. Além de atrativos naturais, com espécies específicas da região, o jardim traz elementos que levam à reflexão com relação a degradação dos ambientes naturais e reutilização de materiais, pois contará com obras feitas com material reciclado.

Ele fará parte do entorno da casa museu e ocupará boa parte da propriedade, será um ambiente domesticado (ou seja, será um ambiente natural devido as espécies encontradas nele, mas ao mesmo tempo será produzido, fomentado e controlado pelo homem), aproveitando as árvores nativas que existem na propriedade. Será colocado um extenso gramado para manter a originalidade do bioma pampa, espécies de flores nativas da região e algumas que se adaptem ao nosso clima, e no percurso serão colocadas obras artesanais confeccionadas com material reciclado, e os acessos pra chegar nas mesmas serão elaborados com caminhos feitos de pedra natural para que as pessoas não comprometam o gramado com o trânsito, conforme ilustração na parte superior esquerda da Figura 05.

As obras feitas a partir de material reciclado serão obtidas através de doações de artesãos que queiram contribuir com a ornamentação do espaço, que terão seus nomes e contatos divulgados na própria casa museu. Para melhor entendimento do que seriam essas obras, na Figura 05 é possível visualizar alguns exemplos de artesanato feitos com pneus. Após pesquisa na internet, constatou-se que existem minicursos on-line² que ensinam como fazer passo-a- passo tais artesanatos.

Essa iniciativa objetiva sensibilizar os visitantes de que é possível reutilizar materiais que seriam jogados fora, para que assim, as pessoas cuidem melhor do meio ambiente, que através desse projeto adquiram algum aprendizado de como reaproveitar

² Existem alguns sites e blogs do Brasil que ensinam tais atividades gratuitamente. Citamos como exemplo o <http://blogdecoracao.biz/artesanato-com-pneus>.

o que seria chamado de lixo, levando em conta essa perspectiva, se não conseguirmos artesãos que confeccione essas obras pode-se fomentar esta ideia junto a secretária de cultura da cidade para que a mesma em parceria com a casa museu possam estimular a população local a encontrar neste projeto uma opção para que, pessoas em situação de desemprego estimulem suas habilidades artísticas e ao mesmo tempo encontrem uma forma alternativa de renda, com esse estímulo e após vários artesanatos confeccionados por esses futuros artistas serão escolhidas as melhores obras para enfeitar o jardim da Casa Museu Augusto Leivas juntamente com o nome do artesão e o contato.

Figura 5: Ilustrações dos elementos do Jardim da Casa Museu Augusto Leivas.



Fonte: Imagens de Jardins, google imagens (2016).

Conforme a proposta, a Casa Museu Augusto Leivas terá um jardim com grande variedade de flores e árvores nativas, atraindo assim, espécies diferentes de pássaros. A observação destas espécies pode ser mais um atrativo local, e considerando este fato, se colocará casas de pássaros em meio as árvores. Da mesma forma que a proposta anterior, o intuito é que os artesãos possam doar seu trabalho podendo divulgar o sua arte. Serão priorizadas casinhas feitas a partir de materiais encontrados na natureza para que siga um estilo rústico, conforme a ilustração construída exposta na Figura 06:

Figura 6: Casas de passarinho em modelo rústico.



Fonte: Google imagens (2016).

Para evitar acúmulo de lixo no jardim serão implantadas lixeiras, e para seguir as linhas implantadas pelo projeto, as lixeiras também serão de materiais reciclados para que as pessoas que passarem no local tenham uma visão diferente do que é chamado de lixo e possam aproveitar mais as coisas, ao em vez de jogar fora, conforme ilustração na Figura 07:

Figura 7: Lixeiras feitas a partir de material reciclado.



Fonte: artesanatoereciclagem.com.br (2016).

4.4 A Lanchonete

Pensando em melhor atender ao visitante no setor de alimentação será priorizada a ideia da lanchonete por questão de funcionamento, economia e utilização de menor número de funcionários. A lanchonete será diferenciada, fazendo com que o turista sinta-se integrado a natureza como se não se tivesse saído do jardim, ou seja, um espaço panorâmico, sendo assim amplo, com uma medida de 15x30 metros (a casinha próximo ao casarão, será demolida, por estar em ruínas, e no lugar dela será construída a lanchonete), conforme ilustração na Figura 08:

Figura 8: Lanchonete panorâmica em meio a natureza.



Fonte: <https://www.google.com.br/search?q=casas+de+vidro&espv>

No interior da lanchonete haverão banheiros e uma loja de *souvenirs*. Nesta loja o turista poderá encontrar artesanatos, produtos da cidade de Jaguarão e produtos coloniais oriundos de artesãos e produtores da região. Os artesanatos da loja, serão originários da população local que queiram produzir e vender os mesmos, levando em conta, que a instituição ficará com uma pequena porcentagem sob a venda do artesanato para ajudar em sua manutenção.

Parte do mobiliário da lanchonete trará a ideia de reaproveitamento de materiais, e serão atrativos, conforme a Figura 09:

Figura 9: Ilustração do mobiliário da lanchonete.



Fonte: artesanatoereciclagem.com.br (2016).

No cardápio podem ser servidos: cachorro quente, torradas, batata frita, salada de frutas, petiscos de peixe, e alguns lanches da gastronomia uruguaia como: chivitos, panchos, chouripan e milanesas. E nas bebidas para manter a originalidade do sul

servirá: licores de frutas, caipirinha, cerveja, refrigerantes, quentão, chocolate quente, leite, café e oferecerá também cestas de piqueniques já prontas para as pessoas terem a opção de fazer um piquenique no jardim.

Esses espaços propostos dentro da lanchonete fará com que o turista não precise trazer nada para seu consumo, fazendo assim, com que ele se sinta mais à vontade após a visita da casa museu, tendo a opção de se alimentar e ainda adquirir uma lembrancinha na lojinha de *souvenirs*, o que fará com que ele lembre-se tanto da Casa Museu Augusto Leivas quanto de Jaguarão.

4.5 Colha e Pague

Conforme dito, trata-se de uma extensa propriedade, e a fim de aproveitar da melhor forma possível seus espaços e recursos será implementado nos fundos da propriedade um pomar com espécies variadas de frutas para que haja colheitas em todas estações do ano. Nesta proposta, proporcionando ao turista colher a fruta direto da árvore e pagar através de pesagem um preço por quilo de fruta adquirida.

O presente projeto propõe um espaço destinado a fruticultura de 5,5 hectares. Este espaço será dividido entre 8 culturas diferentes que entre uma e outra sempre fará com que haja frutos a serem colhidos durante o ano sem períodos improdutivos. Essas 8 variedades foram escolhidas em pesquisa junto à EMATER (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo), levando em consideração o clima e a disponibilidade de colheita todo o ano conforme o Anexo B.

Dividindo a área destinada a fruticultura³, ser dividida em partes iguais, teremos áreas de 0,68 hectares por cultura⁴. A implementação do colha e pague servirá também como um atrativo para os turistas, pela possibilidade de colherem o que vão consumir, além disso as frutas poderão compor os sucos naturais, os licores e as saladas

³ Mesmo com a exploração de 8 espécies de frutas para que se obtenha frutos todo ano, será necessário variar na hora do plantio do pomar, as variedades dentro de cada espécie, exemplo: a laranja dentro de sua espécie tem vários tipos, isso significa que na parte dedicada a laranja se fará necessário plantar mais de uma variedade para assegurarmos que todos os meses citados como o da colheita da laranja teremos o que colher. Dentro desta perspectiva do plantio, e levando em conta as espécies a serem exploradas a estimativa é que em dois anos o pomar já estará produzindo, com exceção do morango que deve ser replantado todos os anos e proporcionando assim já a primeira colheita no ano em que foi plantado (EMATER, 2016).

⁴ Por exemplo, em laranjeiras numa área dessas produz o equivalente a 12.800 Quilos de laranja/por colheita. Tendo essa base pela produção de laranjas é possível afirmar que algumas das cultura citadas irão produzir mais e outras produzirão menos, a produção depende das condições climáticas ocorridas no ano, a quantia citada anteriormente é uma média, calculada devido ao espaço destinado a plantação (EMATER, 2016).

de frutas servidas pela lanchonete, e num caso de excesso de produção poderá ser vendido em uma feirinha, na própria casa museu, nos bairros ou centro.

Para cuidar do pomar serão necessários 5 funcionários, para trabalhar a terra e as plantas e se ocorrer dos turistas não conseguirem colher a produção, será necessário contratar pessoas para a colheita ou uma empresa terceirizada para que não ocorra desperdícios e o excesso possa ser vendido. Para iniciar a construção do pomar haverá a necessidade de contratar uma empresa de plantio para que a mesma possa a nivelar o terreno, domesticar o ambiente.

4.6 Acessibilidade

Na norma NBR 9050/1994, "Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiência a edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbanos", que substitui a NBR 9050/1985, se propõe a atender: "aos preceitos de desenho universal". Em seguida, essa Norma define o desenho universal como "Aquele que visa a atender à maior gama de variações possíveis das características antropométricas e sensoriais da população".

Não foi constatado no interior da casa degraus, ela se encontra com seus pisos nivelados, sendo assim, pode ser considerada acessível para portadores de deficiência física. Desta forma, reitera-se que todo o equipamento ou serviços disponíveis na casa museu, na área interna e externa, vai considerar a acessibilidade para que se consiga atingir a todos os públicos. A acessibilidade não é de apenas atingir todas as pessoas, mas sim de ajudar elas a ter as mesmas possibilidades e condições no sentido da igualdade social e sendo assim, não se trata de inclusão mas sim de não excluir.

Nessa perspectiva de acessibilidade a casa museu levará apenas rampas removíveis nas portas, já os atrativos do jardim terão seus acessos feitos com pedra natural com pequenas vielas acessíveis. A lanchonete como será uma construção recente, também terá acessibilidade assegurada no seu projeto desde o acesso até seus banheiros. O lugar mais difícil de implantar a acessibilidade será no colha e pague, devido ao solo não poder ser pavimentado por causa da plantação.

Neste caso, a casa museu oferecerá uma carroça adaptada, para que pessoas com dificuldade de mobilidade possam usufruir de todos os atrativos oferecidos deste projeto, ficando em uma altura mais elevada para colher os frutos. Para o uso dessa carroça será necessário a construção de uma rampa para que a pessoa consiga subir na

mesma usando sua própria cadeira de rodas. A Figura 10, ilustra como será este equipamento:

Figura 10: Equipamento para carregar pessoas com necessidades especiais.



Fonte: Google imagens, turismo acessível (2016).

Tendo em vista a existência deste serviço, será necessário uma cocheira para dois cavalos, para que os animais dividam o serviços e não fiquem sobre carregados. A alimentação dos animais será do aproveitamento da capina do pomar e do jardim e será complementada por ração comprada no comercio local. Pode-se afirmar que não gera custos significativos devido a área a ser capinada ser extensa gerando fonte de alimento para os animais.

4.7 Acesso e Estacionamento

Conforme visto anteriormente, será necessário uma reestruturação dos acessos da propriedade. Pensando nisso se constatou, através da fala da comunidade local, que o acesso original que era feito pela frente da propriedade, foi interrompido devido a uma doca construída pela propriedade vizinha, o Iate Clube. A construção desta doca ocasionou um corte na estrada de acesso, e devido a isso a entrada passou ser pela lateral da propriedade por um acesso já utilizado mesmo antes de cortarem o acesso principal.

Na busca pela melhoria do acesso será necessário manter a entrada da frente da casa, mesmo que para isso se use o próprio terreno da propriedade para reconstruir o

acesso principal, e essa entrada atual, que é feita pela lateral da propriedade, funcionará como saída, tendo assim dois porteiros para controlar o acesso do público. Prevendo uma sobrecarga no trânsito de pessoas será necessário pavimentar e construir um estacionamento. Para a construção do mesmo será utilizado o espaço onde se localizava a quadra de esportes do lar de meninos. Ocupará 30x43 metros, com capacidade para 56 carros. Para o projeto do estacionamento foi considerado as medidas da ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas).

4.8 Casa do Caseiro

Essa casa terá um tamanho de 10x10 e junto a ela haverá uma peça do mesmo tamanho para guardar os implementos agrícolas, insumos e tudo que é necessário para trabalhar no jardim e no pomar. Será necessária a contratação de um funcionário em tempo integral para zelar pela propriedade. Para a pessoa que ocupar esse cargo será disponibilizado o cargo de zelador.

4.9 Capacidade de carga do local

Foi calculada a capacidade de carga da casa museu e suas dependências, para preservação do local. *“Na abordagem mais conhecida, o termo capacidade de carga se refere ao número máximo de turistas que podem ser recebidos em um destino”* (PETROCCHI, 2009, p. 303). Neste atrativo em particular teremos que determinar capacidade de carga em ambientes internos e externos. Para determinar da melhor maneira esta capacidade vamos nos basear em Petrocchi (2009) que a define em quatro modalidades:

- A) Capacidade de carga física: Limites que surgem problemas ambientais.
- B) Capacidade de carga Social: limites de tolerância da população residente com a recepção dos visitantes (expansão do turismo).
- C) Capacidade psicológica o perceptível: limites a partir dos quais a saturação leva o turista a buscar outros destinos.
- D) Capacidade de carga econômica: limite máximo em que se pode integrar a atividade turística sem deslocar ou prejudicar as demais atividades econômicas do lugar (PETROCCHI, 2009, p. 303).

Capacidade de carga física: foi pensada de uma maneira que respeitasse os espaços, ou seja, sem excessos, a casa museu terá condições de atender 15 pessoas por vez acompanhadas de um monitor, o jardim comportará 50 pessoas, a lanchonete 30 pessoas, a lojinha de conveniências 10 pessoas, estacionamento comportará 56 carros,

colha e pague 30 pessoas por vez. A lotação total dos espaços externos e das dependências da casa museu será de 135 pessoas.

Capacidade de carga social: Não foram identificados agravantes por ser um ambiente integralizado com a comunidade, onde a mesma poderá implantar formas de comercio na localidade, com autorização da administração local, para usufruir da movimentação gerada pelo turismo.

Capacidade psicológica ou perceptível: a proposta é que a casa museu não fique saturada, pois o produto vai estar em constante mudança, com exposições itinerantes, o jardim é um lugar natural, com atrativos permanentes, o colha e pague conforme a época do ano, terá diferentes frutas para degustar, dentre outros.

Capacidade de carga econômica: este empreendimento vai agregar valor à região, a população apenas vai ter que saber, e querer trabalhar com o fluxo turístico.

Após um estudo teórico foi possível refletir sobre a capacidade de carga e a forma como calcular para que se priorize minimizar o impacto ambiental, os princípios sociais e culturais. Ressalta-se que se fazem necessários estudos constantes para corrigir possíveis falhas ou adequações na capacidade de carga. De acordo com Petrocchi (2009), *“a capacidade de carga não é rígida. Ela se transforma com o tempo e com o crescimento do turismo podendo ser afetada pelas técnicas de gestão e de controles”* (PETROCCHI, 2009, p.305). Ou seja, a possibilidade de diminuir ou aumentar, a capacidade de carga inicial, para que assim, o empreendimento possa melhorar sua qualidade ao receber o turista.

4.10 Dias e Horários de Atendimento do Museu

A Casa Museu Augusto Leivas funcionará de terça-feira a domingo, com exceção para feriados que sejam na segunda-feira. Os horários serão compatíveis com as estações do ano, assim seu horário inicial seria sempre o mesmo abrindo às 9hs, sem fechar ao meio-dia permanecendo aberta até o pôr do sol.

4.11 Público-alvo

Conforme o que foi colocado no decorrer da proposta, afirma-se que a Casa Museu Augusto Leivas pode atender a todos os públicos, pois na propriedade serão encontrados atrativos culturais, patrimoniais, artísticos, comerciais, paisagísticos, interação entre homem e natureza como o colha e pague, todos com acessibilidade.

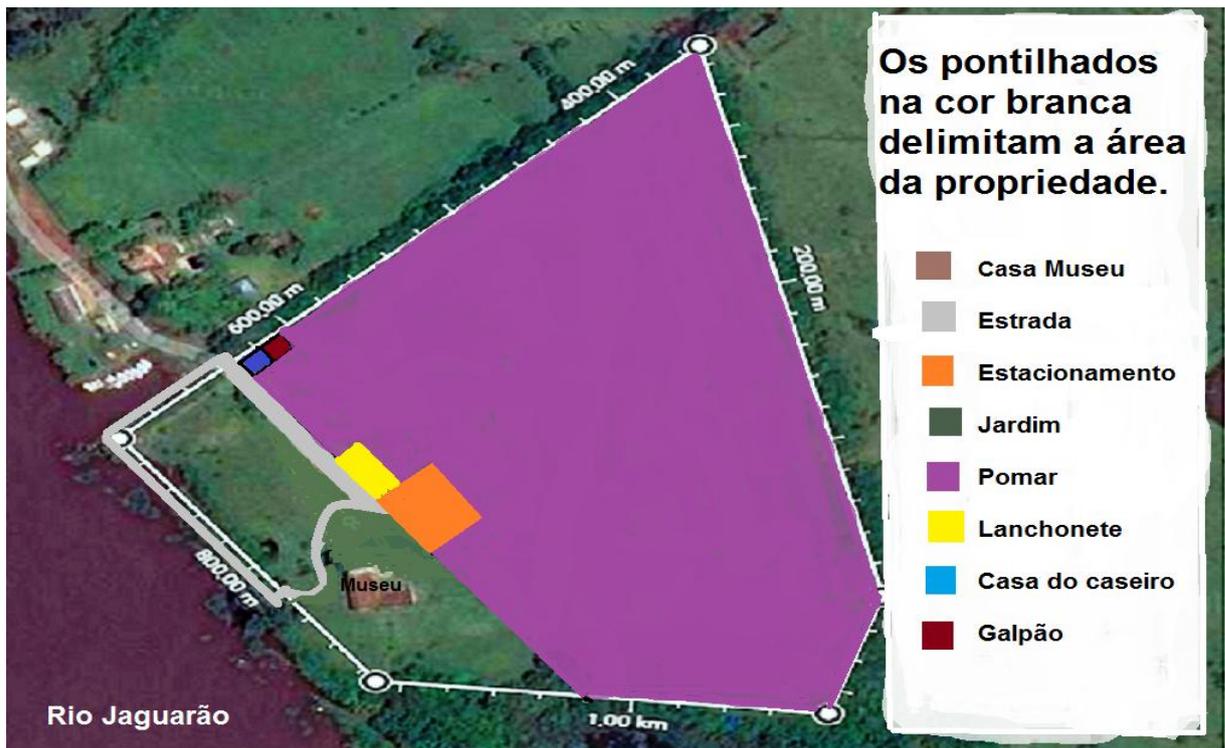
4.12 Custos

Para buscar a socialização e integração com a comunidade, o valor do ingresso na Casa Museu, deverá ser simbólico, para que qualquer classe social possa usufruir, da mesma. Isso inevitavelmente cria um problema econômico, considerando a folha de pagamentos e despesas da casa museu. Devido a isso será necessário a busca de parcerias públicas com a Prefeitura Municipal e o Estado. Outro caminho será a busca de parcerias com empresários da região, onde os mesmos podem doar parte do seu imposto de renda, para fins culturais, esportivos e projetos sociais, ou aqueles que preferirem patrocinar os projetos voltados a cultura receberam benefícios fiscais conforme a lei ROUANET (Lei Federal de Incentivo à Cultura , Lei nº 8.313 de 23 de dezembro de 1991).

4.13 Mapa da propriedade da Casa Museu Augusto Leivas

A Figura 11 a seguir, é de uma foto tirada por satélite via Google Maps e em cima da mesma foram feitas ilustrações para que se possa entender melhor a área da propriedade e o que foi sugerido a partir deste projeto. Salienta-se que esta foto é apenas ilustrativa podendo ter erros de dimensões variando de 1 a 10 metros. A Figura 11 nos mostra uma ilustração de como serão utilizados os espaços da propriedade. A localização da casa museu, o espaço que será pavimentado, o espaço que será delimitado para o estacionamento, reaproveitando o lugar da antiga quadra de esportes, o jardim planejado no entorno da casa museu, e nele já existe algumas espécies nativas e algumas flores, e ainda o visitante que tiver no jardim poderá visualizar o Rio Jaguarão. Pode ser visto também a ampla área delimitada para o pomar: escolhida por ser uma área de campo, e assim vai melhorar o paisagismo no entorno da lanchonete, fazendo com que o turista faça, a sua refeição integrado ao ambiente natural, mas sem contato direto com o mesmo, já que a lanchonete é panorâmica. A lanchonete será no centro da propriedade, facilitando assim o acesso do turista, e dela o visitante terá uma visão da floresta que fica aos fundos (o pomar), e em sua frente o Jardim e o Rio Jaguarão. Pode se visualizar também a casa do caseiro em um ponto estratégico, ou seja, bem no acesso a propriedade facilitando assim que ele zele por ela. O galpão também está em um ponto estratégico, ou seja, fora da área de visitação.

Figura 11: Ilustração da área da Casa Museu Augusto Leivas



Fonte: Do autor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou elaborar o projeto da Casa Museu Augusto Leivas tendo apropriado da melhor forma possível às teorias vistas no curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da Universidade Federal do Pampa. Da mesma forma, tentou-se transformar os recursos oferecidos pelos espaços da Chácara Felisbina em atrativos turísticos. Neste contexto aproveitou-se os espaços possíveis (interno e externo), dando a oportunidade do investidor escolher aplicar o projeto na íntegra ou apenas algumas partes.

Não foi possível apurar o valor do projeto, devido a ter que contratar profissionais de diversas áreas para chegar a um valor final. Na restauração do casarão, por exemplo, por se tratar de uma construção com mais de 160 anos, envolve a recuperação arquitetônica, restauração do original, parte elétrica, estrutural, sendo necessária a contratação de profissionais de várias áreas.

Quanto aos outros atrativos, por serem muito específicos e com certas particularidades, também necessitam de mão de obra variada e muitos dos serviços a serem utilizados, não se encontram profissionais especializados na cidade, aumentando o valor do serviço. Na constatação de todas essas dificuldades em encontrar mão-de-obra especializada podemos afirmar que o valor total do projeto será elevado.

Há como reduzir o valor de implantação do projeto, um dos seus primeiros passos seria solicitar a abertura do processo de tombamento, e em parceria com o IPHAN, tentar conseguir recursos federais para a restauração da edificação, e quanto aos outros atrativos em vez de contratar empresas especializadas, faria por conta própria os ajustes necessários. Alguns profissionais como um engenheiro, pedreiros, carpinteiros e agricultores (o apoio da EMATER é oferecido gratuitamente) seriam indispensáveis.

Com o tombamento, é possível conseguir o financiamento (para restauro) por convênio específico, firmado entre superintendência do IPHAN e o município, obedecendo ao decreto Presidencial número 6.170/2007e a portaria interministerial número 507/2011, que regulam os convênios no âmbito da administração pública federal. Esse financiamento pode comprometer no máximo 20% da renda do contratante, com juro de 0% (MANUAL DE PROCEDIMENTOS, 2015, p.9)⁵. Outra

⁵ Esse manual é apenas um exemplo, já que a linha de crédito é vinculada ao Banco do Nordeste. No Rio Grande do Sul a mesma linha de crédito é feita através da Caixa Econômica Federal.

possibilidade para o proprietário não utilizar seus próprios recursos nos atrativos seria FUNGETUR (Fundo Geral do turismo)⁶.

Acredita-se que foi atingido o objetivo principal deste trabalho, de propor a implantação da Casa Museu Augusto Leivas, desenvolvendo um projeto de turismo integrado, aproveitando a diversidade de recursos oferecidos na propriedade Chácara Felisbina Leivas, neste lugar que integra a história e a memória de Jaguarão. E evidenciando para população local, o quanto a casa foi importante para comunidade, e de que forma ainda pode ser utilizada como espaço de lazer, e promovendo em seus espaços o turismo cultural com atrativos naturais, utilizando a educação ambiental como forma de sensibilizar o visitante com relação, a importância da preservação do meio natural e reutilização de materiais que podem ser transformados em artesanato, nos deixa claro o quanto esse projeto pode ser importante para comunidade reafirmar e valorizar sua cultura através desta Casa Museu, e ainda desenvolver o turismo na localidade, trazendo desenvolvimento social e econômico.

Para finalizar, será feita a análise da situação da localidade, utilizando a técnica denominada SWOT⁷. No Brasil há autores que denominam essa análise de FOFA - forças, oportunidades, fraquezas e ameaças (PETROCCHI, 2009, p.11).

⁶ Financiamento com juros baixos, 6,9% ao ano, para pagamento em 12 anos, e 7,9% ao ano, para pagamento em até 20 anos, através da Caixa Econômica Federal.

⁷ acrônimo de *strengths, weaknesses, opportunities and threats* (forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças). É uma ferramenta para identificarmos os pontos fortes internos (*strengths*) os seus pontos fracos (*weaknesses*), as oportunidades (*opportunities*) do meio envolvente e as suas ameaças (*threats*). (PETROCCHI, 2009, p.11).

	Fatores Internos (Controláveis)	Fatores Externos (Incontroláveis)
Pontos Fortes	<p>Forças</p> <ul style="list-style-type: none"> • Localização à margem do Rio Jaguarão. • Um lugar natural no meio da paisagem urbana. • Bem localizado, muito próximo do centro. • A população local gosta de contemplar a margem do rio no fim de tarde. Devido a isso não dependerá diretamente do turismo externo. • Terá três principais atrativos, patrimônio com natureza. • Lanchonete panorâmica em meio a natureza. • Venda de artesanatos que representam a cultura local. • Um museu que oferecerá exposições itinerantes • Jardim com obras de artes de artistas locais. 	<p>Oportunidades</p> <ul style="list-style-type: none"> • A beira d'água é um atrativo natural muito forte. • No fim de tarde, e no fim de semana, poderá ter excesso de pessoas. • Forte concorrência com o late Clube.
Pontos Fracos	<p>Fraquezas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessitará de muitos recursos para que o projeto seja efetuado. • Uma ampla folha de pagamento (ou seja, um número elevado de funcionários). 	<p>Ameaças</p> <ul style="list-style-type: none"> • 730 metros de estrada de chão, para chegar no local. • Pouca sinalização. • Poucos produtos turísticos na cidade. Como o município não possui um nicho no mercado turístico, e sem vários produtos e uma boa oferta turística, fica mais difícil, captar uma demanda, para que tudo funcione sem prejuízos.

Fonte; <http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/use-a-matriz-fofa>

REFERÊNCIAS

- ABNT, NBR 9050. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2 ed. 2004. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br>. Acesso em: 19 de dezembro de 2016.
- ARTESANATO E RECICLAGEM. Pense diferente. Disponível em: <http://www.artesanatoereciclagem.com.br/>. Acesso em: 04 de julho de 2016.
- BARRETO, Margarita. **Turismo e legado cultural**: As possibilidades de planejamento. Campinas SP; Papiros, 2000, Coleção Turismo.
- BAUDRILLARD, Jean. **O sistema dos objetos**. São Paulo: Perspectiva, 2004.
- BENI, Mario Carlos. **Análise Estrutural do Turismo**. São Paulo: SENAC, 1998.
- BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade**: lembranças de velhos. São Paulo: Edusp, 1987.
- BLOG DE DECORAÇÃO. BIZ. Decorar e fácil e gostoso. Disponível em: <http://blogdecoracao.biz/artesanato-com-pneus/>. Acesso em: 04 de julho de 2016.
- CADERNOS DE MUSEOLOGIA Nº 5. Disponível em: <http://recil.ulusofona.pt>, Acesso em: 20 de setembro de 2016.
- CALCULADOR. Disponível em: <http://www.calculador.com.br/calculo/custo-funcionario-empresa>. Acesso em: 23 de janeiro de 2017.
- CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. São Paulo: Contexto 2011.
- CLIMATE- DATA. ORG. Disponível em: <http://pt.climate-data.org/location/43896>. Acesso em: 11 de novembro de 2016.
- DIAS, Reinaldo. **Turismo e Patrimônio Cultural**: Recursos que acompanham o crescimento das Cidades. SP; Saraiva, 2006.
- EMATER RS, Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Governo. Disponível em: <http://www.emater.tche.br/site>. Acesso em: 20 de Julho de 2016.
- EMBRATUR, Empresa Brasileira de Turismo. Disponível em: <http://www.embratur.gov.br/publicado>. Acesso em: 10 de agosto de 2016.
- FUNGETUR. Disponível em: <http://www.caixa.gov.br/empresa/credito/financiamento/financiamentos/fungetur>. Acesso em: 23 de janeiro de 2017.
- GUTIERRES, Ester Judite Bendjouya. Patrimônio e suas múltiplas formas. In.: CERQUEIRA, F.; MELO, A.; SANTOS, D. e GUTIERRES, E. **Educação Patrimonial: Perspectivas Multidisciplinares**. Editora da UFPEL: Pelotas, 2008.
- HUYSSSEN, Andreas. **Seduzidos pela memória**. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2000
- IGNARRA, Luiz Renato. **Fundamentos do turismo**. São Paulo: Pioneira, 1999.
- IMAGENS DE CASAS DE PASSARINHO. <https://www.google.com.br/casas.passarinhos+imagens>. Acesso em: 04 de julho de 2016.
- IMAGENS DE CASAS DE VIDRO. Disponível em: <https://www.google.com.br/search?q=imagens+de+casas+invidraçadas>. Acesso em: 04 de julho de 2016.
- LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm. Acesso em: 13 de julho de 2016.

MANUAL DE PROCEDIMENTOS: Implementação de financiamento para recuperação de imóveis privados. Versão: 01/2015. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos>. Consulta em: 23 de janeiro de 2017.

MARTINS, Clerton. **Patrimônio cultural: Da Memória ao Sentido do Lugar**. SP: Roca, 2006.

MINISTÉRIO DO TURISMO. Disponível em: www.turismo.gov.br/ultimas. Acesso em: 10 de agosto de 2016.

MOLETTA, Vânia Florentino. **Turismo Cultural**. Porto Alegre: SEBRAE/RS. 1998.

MOLINA E, Sergio. **Turismo e Ecologia**. Tradução Josely Vianna Baptista. Bauru, SP: Edusc, 2001.

MORENO, L. (2007). **Desenvolvimento Local em Meio Rural: Caminhos e Caminhantes**. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, p.134, Lisboa.

OLIVEN, Ruben George. **A Parte e o Todo: A Diversidade Cultural no Brasil-Nação**. RJ: Vozes, 2006.

PAES-LUCHIARE, Maria Tereza D., BRUHNS, Heloisa Turini, SERRANO, Célia. **Patrimônio, Natureza e Cultura**. Campinas: Papirus 2007.

PETROCCHI, Mario. **Turismo: Planejamento e Gestão**. Segunda edição, São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2009.

PISO SALARIAL. Disponível em: <http://www.pisosalarial.com.br/comercio/tabela-salario-comercial/>. Consulta em: 23 de janeiro de 2017.

PORTAL BRASIL. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2012/07/vinte-e-dois-anos-de-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente>. Acesso em: 13 de junho 2016.

RUSCHMANN, Dóris. **Turismo e Planejamento Sustentável: A proteção do Meio Ambiente**. Campinas SP, Papiros 1997, p.32.

SÁ, C. P. **As memórias da memória social**. In SÁ, C.P (Org.). *Memória, imaginário e representações sociais*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005, p. 63–86.

SALLES, Mary Mérci G. **Turismo Rural: Inventário Turístico no Meio Rural**, Campinas, SP. Editora Alínea, 2003.

SCHLUTER, Regina. **Metodologia da pesquisa em turismo e hotelaria**. São SP: Aleph, 2003.

SOARES, Eduardo Alvares de Souza. **Um Século de Beneficência**. Pelotas RS: Educat, 2004.

Entrevistas

Sra. Sra. Maria Luiza Leite. Em 12 de março de 2015. Tempo de entrevista 1 hora.

Sra. Valquíria Mijiato. Em 10 de agosto de 2016. Tempo de entrevista 1 hora.

Sr. Roberto Couto. Em 16 de agosto de 2016. Tempo de entrevista 20 minutos.

APÊNDICES

APENDICE A.

Tabela do grupo de funcionários para o projeto da Casa Museu.

Locais	Nº De Funcionários	Especialização	Função
Casa Museu	1	Condutor	Receber o público e contar a história do local (interno)
	1	Faxineira	Manter o ambiente limpo
Jardim	1	Jardineiro	Tomar conta do jardim e acompanhar o crescimento das flores
Colha E Pague	1	Monitor	Prestar assistência com a carroça para pessoas com necessidades especiais
	5	Agricultores	Cuidar da plantação e conduzir as pessoas no trajeto
Lanchonete	1	Cozinheira	Organizam e supervisionam serviços de cozinha, planejando cardápios e elaborando o preparo de alimentos
	2	Garçoneiro	Atender os clientes, recepcionando-os, e servindo refeições e bebidas e ajudar na cozinha.
	1	Atendente	Atender a lojinha de artesanatos
Serviços Gerais	1	Zelador	Cuidar da propriedade
	2	Porteiros	Cuidar da entrada e saída de pessoas
Total	16 Pessoas		

Observação: Este grupo de trabalho foi pensado, para cobrir os serviços da Casa Museu considerando seu pleno funcionamento, ou seja, ele pode ser aumentado ou diminuído conforme a demanda e a procura pelos ambientes da Casa Museu Augusto Leivas. Levando em conta, que os funcionários recebam um salário comercial (R\$890,00), e 4 desses 16 funcionários exerçam cargos de liderança, e recebam dois salários comerciais (R\$1780,00), considerando os direitos, os impostos e os encargos, a folha de pagamento da casa Museu fica em um valor estimado de **R\$ 33.933,40** (nas tabelas dispostas nos Anexos C e D, estão especificados os custos por funcionário).

APENDICE B: Situação da parte interna do casarão.

Rede elétrica danificada



Fonte: Do Autor

Sala de aula, mal conservada.



Fonte: Do autor.

Forro comprometido por infestação de cupins.



Fonte: Do autor.

ANEXOS

ANEXO A.

Cartinha dos órfãos agradecendo as doações

Mes jesus
Lizandro e Luciano Lenz

Com esta cartinha, queridos meninos, queremos dizer à vocês que as crianças do Sar de Meninos ficaram muito felizes com a visita de vocês e os brinquedos que receberam dos dois. Desejando que continuem sempre pensando em quem tem menos do que vocês, pedimos ao Menino Jesus que os abençoe.

Carinhosamente

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão RS.

ANEXO B.

Tabela das frutas que serão cultivadas no pomar da Casa Museu. E também a cultura do morango, que estará integrado área do pomar.

Culturas	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Pera e Araçá		X	X									
Laranja e Bergamota				X	X	X	X					
Morango							X	X	X	X	X	
Ameixa e Pêssego										X	X	X
Goiaba	X	X									X	X

Fonte: EMATER, 2016.

ANEXO C.

Tabela de valor de encargo com funcionários de menor salário.

Evento	Referencia	Valor
Salário	-	R\$ 890,00
Vale transporte	-	R\$ 80,00
Desconto vale transporte	-	-R\$ 53,40
Vale refeição	-	R\$ 300,00
Plano de saúde	-	R\$ 100,00
Outros benefícios	-	R\$ 0,00
Provisão 13º salário	-	R\$ 74,17
Provisão Férias	-	R\$ 74,17
Provisão 1/3 Férias	-	R\$ 24,72
FGTS	-	R\$ 71,20
Provisão FGTS (13º e Férias)	-	R\$ 13,84
INSS	20,00%	R\$ 178,00
Provisão INSS (13º e Férias)	-	R\$ 34,61
Custo Por Funcionário		R\$ 1.787,31

Referencias: <http://www.calculador.com.br/calculo/custo-funcionario-empresa>

ANEXO D.

Tabela de valor de encargo com funcionários de cargos de liderança.

Evento	Referencia	Valor
Salário	-	R\$ 1.780,00
Vale transporte	-	R\$ 80,00
Desconto vale transporte	-	-R\$ 80,00
Vale refeição	-	R\$ 300,00
Plano de saúde	-	R\$ 100,00
Outros benefícios	-	R\$ 0,00
Provisão 13º salário	-	R\$ 148,33
Provisão Férias	-	R\$ 148,33
Provisão 1/3 Férias	-	R\$ 49,44
FGTS	-	R\$ 142,40
Provisão FGTS (13º e Férias)	-	R\$ 27,69
INSS	20,00%	R\$ 356,00
Provisão INSS (13º e Férias)	-	R\$ 69,22
Custo Por Funcionário		R\$ 3.121,42

Referencias: <http://www.calculador.com.br/calculo/custo-funcionario-empresa>